

Voz do Silêncio¹

Bianca SOUZA²

Ellen MELO³

Laura FERNANDES⁴

Michelli ROSA⁵

Victor FERNANDES⁶

Mônica BRINCALEPE⁷

Universidade de Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O programa Laboratorial de Áudio “Voz do Silêncio” foi produzido como trabalho final para a disciplina de História Contemporânea dos Processos Comunicativos do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. O projeto consistiu na apreensão de pequenas narrativas de personagens que compõe o ambiente da universidade sobre fatos que vivenciaram. Muitas vezes, esses personagens não possuem visibilidade e o intuito do trabalho foi exatamente colocar essas pessoas em evidência. Todo o material coletado foi organizado no formato de pequenos programetes.

PALAVRAS-CHAVE: Programete; rádio; personagens; universidade; identidade

1 INTRODUÇÃO

O programa “Voz do Silêncio” foi pensado a partir do requerimento da disciplina de História Contemporânea dos Processos Comunicativos sob orientação da professora Mônica Brincalepe Campo, para que pensássemos nas vozes da universidade utilizando algum meio de comunicação. Sendo assim, o trabalho aqui apresentado escolheu o rádio como mídia disseminadora e se dedicou a abordar histórias de estudantes, técnicos, professores e vendedores dentro da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Embora a intenção inicial fosse coletar histórias cômicas, também fazem parte da “Voz do Silêncio” vivências mais tristes. A decisão de mantê-las foi unânime, pois nosso objetivo foi o de deixar com que as pessoas falassem o que sentissem a necessidade de expressar.

¹Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria: Rádio, TV e Internet. Modalidade: Programa Laboratorial de Áudio

²Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: biancaguedes@gmail.com

³Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: ellen-fm@hotmail.com

⁴Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: lauraferfaria1996@gmail.com

⁵Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: michelli.rosaa@hotmail.com

⁶Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: vriccto@outlook.com

⁷Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social e membro do Instituto de História, e-mail: monicacampo10@gmail.com

Não é de hoje que o meio de comunicação centenário, rádio, vem perdendo seu espaço para as novas mídias digitais e atualmente discute-se a “reinvenção” deste meio dentro de um ambiente interativo. Para Magnoni e Carvalho (2010), a tecnologia digital traz em si promessas de revolucionar o rádio, e o comprometimento mais evidente é a possibilidade de diversificação do conteúdo da programação, uma vez que a digitalização permite a divisão de frequência.

Nessa nova fase do rádio, debatem-se mudanças na linguagem radiofônica, no formato de programação e na construção de novas formas de interação com a audiência. Foi a partir da década de 1990, com o início da nova era digital, que o processo de mutação do rádio se iniciou. Desde então, os sites de emissoras convencionais e virtuais começaram a se multiplicar na internet.

O rádio é um meio de comunicação que possui audiência ampla, heterogênea e anônima. Ele atinge uma grande área, abrange pessoas de diversas classes sociais com distintos interesses e necessidades. A recepção é simultânea, fazendo com que várias pessoas recebam a mesma mensagem ao mesmo tempo, além do baixo custo para a produção e transmissão da notícia. (FERRARETTO, 2007, p.24).

É nesse cenário que surge a concepção dos programetes, formato que permite a disseminação rápida e digital de pequenos conteúdos. Neste trabalho, o programete foi utilizado como forma de reinterar o rádio no dia a dia do universitário, trabalhando com o despertar de emoções por meio de contos curtos.

2 OBJETIVO

O objetivo do grupo foi desenvolver um produto radiofônico que pudesse ser disponibilizado em qualquer mídia, desde o rádio tradicional a aplicativos dos smartphones, e o de oferecer um espaço para que personagens da UFU, classificadas como invisíveis, pudessem contar suas histórias e vivências relacionadas ao ambiente universitário.

3 JUSTIFICATIVA

Devido à exigência da disciplina, concentramos nosso projeto no ambiente UFU e buscamos aplicá-lo na captação de relatos pessoais. No que se refere à escolha do formato, o grupo se pautou na visão de Magaly Prado, a qual constata que as formas atuais de se fazer rádio são insuficientes, limitadas e retrógradas. A partir de então, surge à intenção de propor um formato radiofônico inovador, tomando por base as reflexões sobre as mídias digitais móveis:

“As novas formas de práticas com o som que estão surgindo no mundo digital pressupõem ações das pessoas em mobilidade, porém nem sempre com cunho jornalístico ou mapeadas. Coube, então, ter a pretensão de levantar os preceitos necessários para uma forma de rádio no contexto das mídias móveis com o propósito de refletir sobre a comunicação em tempos velozes na hipermobilidade (Lucia Santaella [2007:187] cunhou o termo); e, como experimento, pensar um projeto de criação de uma programação radiofônica, no formato audiocast, que combina dispositivos móveis para transmitir microconteúdos vinculados a lugares específicos.” (PRADO, 2013, p.89).

Os programetes foram criados diante desse novo desafio que a mídia tradicional tem de renovar sua legitimidade perante a esfera pública, em um espaço cuja lógica de produção e consumo, em tese, apresenta características diferenciadas. Magaly Prado afirma que o rádio que acompanha os novos tempos e a evolução da tecnologia não é, definitivamente, aquela facilmente produzida. É uma rádio que necessita de uma dose de pertencimento na produção e trabalha os diversos aparatos para oferecer diferentes possibilidades de conteúdo. Os programetes:

“Também conhecido como “drops”, ou ainda mais inapropriadamente, clips de áudio, (...) Possui estrutura, ágil, dinâmica e pressupõe o poder de síntese de quem escreve, sua fluência e objetividade.” (FILHO, 1996, p. 78)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O programa seriado de rádio “Voz do Silêncio”, teve como objetivo captar e transmitir histórias de pessoas que fazem parte e constroem o dia a dia da comunidade acadêmica da UFU, mas que ao mesmo tempo vivem em uma espécie de anonimato, como se estivessem escondidas atrás de uma mesa, de um título de secretário ou pipoqueiro, ocultadas por suas funções, mantendo sua identidade em silêncio, dispersa,

escondida na grande multiplicidade de acontecimentos e histórias que permeiam essa instituição.

A preocupação em fazer com que esse produto fosse seriado, se deve ao fato de que as histórias dos participantes do processo são únicas, portanto, devem ser apresentadas – cada uma delas – em um único programa. Também pelo fato de se tratar de narrativas, que devem ter início, meio e fim para fazer sentido, essa distribuição de produtos únicos que formam uma unidade permitem comportar de maneira correta, a verdadeira mensagem que a história da nutricionista do Restaurante Universitário, por exemplo, quer contar.

Pensamos então, pequenos ‘programetes’, com duração média de 1’50” cada, com um formato específico de produção que consistiu basicamente em: abordar pessoas, captar histórias, selecionar as narrativas, gravar e selecionar elementos de produção e finalizar o produto. A abordagem das pessoas selecionadas foi feita de forma aleatória, sendo que a equipe responsável por esta parte do processo permaneceu por algum tempo em diversos locais da UFU, tanto no interior dos blocos e construções da universidade, quanto no exterior, principalmente onde havia grande fluxo de pessoas. A pessoa que era abordada, recebia uma explicação sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido e em sequência um convite para que ela pudesse compartilhar uma história qualquer, que ela tivesse vontade no momento, fosse ela engraçada, triste, inspiradora, ou qualquer outro tipo de classificação.

É iniciado então o processo de captação das histórias, que foi realizado por meio dos telefones celulares dos próprios responsáveis por essa parte. Optamos por utilizar essa ferramenta, por considerarmos que os telefones celulares atuais possuem tecnologia e capacidade técnica (sensibilidade do microfone, dinâmica de captação, software, dentre outros) suficiente para suprir a necessidade de captação. Esse áudio captado, era então tratado em software de computador profissional específico para esta função, e as narrativas compartilhadas com a equipe da “Voz do Silêncio”, eram selecionadas, recortadas e preparadas para o processo de finalização.

O próximo passo foi realizar a seleção de trilha sonora (músicas de fundo, também chamadas de *Background Music* ou BGM) e também gravar as vinhetas de introdução e finalização, além da descrição final da história que fora contada. Todos estes processos foram feitos em estúdio, utilizando software específico para esta função.

Toda a trilha sonora utilizada é classificada como *royalty free*, ou seja, sem direitos autorais e de utilização livre e gratuita.

O último passo consistiu em reunir todos esses elementos em arquivos de áudio únicos, tomando cuidado com os volumes dos elementos e com destaque especial para a não remoção do ruído ambiente das histórias captadas. Não pelo seu valor estético, mas pelo valor simbólico, de contextualização da história que está sendo contada. Logo após estes programas foram reunidos em um “pacote”, finalizando sua produção, tornando o produto pronto para a distribuição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A captura dos relatos ocorreu em dois dias. O primeiro destes contou com a entrevista de alguns funcionários terceirizados, como Isabela, nutricionista do Restaurante Universitário. Na maioria das entrevistas houve uma pequena apresentação, explicando o projeto, um agendamento de local e horário para a captura das histórias. No dia e no local marcado, reiteramos o intuito do projeto e por fim a capturamos os relatos. Durante a conversa com Isabela muitas personagens se disponibilizaram a falar, porém, devido ao formato de programa escolhido, não foi possível incluir todas as vozes.

No segundo e último dia de entrevistas não houve programação de local, data e horário, as vozes captadas foram surgindo aleatoriamente, de acordo com abordagens feitas pelo campus Santa Mônica da UFU. Por volta das 16 horas, em uma passagem pela biblioteca, foi possível gravar três relatos, que são as vozes de Aira Elisama, estudante do 2º período de Administração, Regina, estudante intercambista da Angola, e o vendedor de pipoca ambulante Iraci Mathias. De maneira bem natural, essa conversa se deu como uma breve apresentação do projeto, a disposição dos entrevistados em relatar alguma história e a entrega da autorização do uso de imagem.

Ainda no segundo dia de entrevistas nos foi indicado algumas outras vozes, como: o servidor público, Baltazar Ferreira, funcionário do Departamento Pessoal da UFU; Claudia Silva, recepcionista da rádio e TV universitária; Luís Roberto, funcionário da Reitoria e Sérgio, coordenador de compras da UFU. Apesar de terem

sido sugeridos, a entrevista com estas pessoas aconteceram também de forma aleatória, sem data, horário e local marcados.

O grupo optou por realizar a captura dos áudios nos próprios locais onde se encontravam as personagens. Apesar de em alguns momentos existir alguma dificuldade de compreensão, almejamos reproduzir o próprio ambiente para construir mais fielmente o cenário dos narradores no imaginário do ouvinte. A captura dos áudios dentro do estúdio e com a ausência de ruídos externos pertinentes ao cenário, acarretaria em uma perda de identidade, visto que no rádio, aspectos visuais são transmitidos oralmente.

Cada programa da “Voz do Silêncio” abordou diferentes narrativas, desde histórias cômicas a relatos pessoais sobre o preconceito racial dentro dos muros da universidade. A “Voz do Silêncio” foi composta por 8 programas com as seguintes histórias:

- Iraci Mathias – pipoqueiro
- Isabela – nutricionista do Restaurante Universitário
- Claudia Silva – recepcionista da rádio e TV universitária
- Baltazar Ferreira – funcionário do Departamento Pessoal da UFU
- Luís Roberto – funcionário da Reitoria
- Regina – estudante intercambista da Angola
- Sérgio – coordenador de compra da UFU
- Aira Elisama – estudante do 2º período de Administração

6 CONSIDERAÇÕES

O projeto nos auxiliou na compreensão das técnicas e práticas radiojornalísticas. Tivemos a oportunidade de ter contato com pessoas de diversos perfis, que fazem parte da paisagem do nosso cotidiano, passando muitas vezes despercebidas. A sutileza e os

detalhes especiais em cada narrativa ficam por conta do narrador-personagem, pessoas reais, que nos concederam suas vozes e vivências para uma compilação em áudio. Neste projeto o envolvimento humano e a proximidade levaram não só ao crescimento profissional, mas acima de tudo ao pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 3ª Edição, RS: Editora Doravante, 2007.

FILHO, André Barbosa. Dissertação “**Gêneros Radiofônicos: tipificação dos Formatos em Áudio**”. 1996. 128 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) UESP. São Bernardo do Campo, SP.

MAGNONI, A.F. CARVALO, J. M. (org). **O novo rádio cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de Jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

PRADO, Magaly. **Relatos de experiências de jornalismo hiperlocal**. Tese intitulada “Radiojornalismo na Cibercultura: uma reflexão sobre as formas de partilha de conteúdos urbanos em redes móveis”, defendida em 17 de outubro de 2012, no programa de estudos pós-graduados Comunicação e Semiótica, da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).

PRADO, Magaly. **Webjornalismo e webradiojornalismo móvel: novas maneiras e consumo de informação**. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo e Memória, do 3º Encontro de GTs - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2013.

ANEXO I

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____
_____, portador(a) do CPF _____, depois de conhecer e entender os objetivos do projeto relacionado à disciplina História Contemporânea dos Processos Comunicativos do **Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo**, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), estou ciente da importância do uso de minha imagem e/ou depoimento e AUTORIZO o grupo de alunos em conjunto com a professora Mônica Brincalpe Campo utilizar minha imagem



e/ou depoimento (em foto ou audiovisual) sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes, para fins científicos e de estudos.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Uberlândia, ____ de _____ de 2014.

ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL

Qualquer dúvida a respeito do projeto, você poderá entrar em contato com a profa. Ana Spanemberg, coordenadora do curso Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, situada à Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 1G, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100 e pelo telefone: (34)3239-4163.